

## FLORA E FAUNA

### Flora

O PNVG evidencia uma diversidade de habitats significativa: na área geográfica do Parque é possível encontrar áreas de matagal mediterrânico, afloramentos rochosos, zonas de montado, estepe cerealífera, terrenos de pousio, margens e leitos dos cursos de água com vegetação ribeirinha.

#### Zonas ribeirinhas

Na vegetação que contorna os cursos de água as espécies mais características são o loendro, a tamargueira e o tamujo e nas encostas surge o zimbro (*Juniperus communis*), cujas formações são alvo de classificação no âmbito das directivas europeias de conservação da natureza. Nestas áreas é frequente a presença de ervas aromáticas e medicinais como o rosmaninho (*Lavandula stoechas*), o alecrim (*rosmarinus officinalis*), a erva-ursa (*Thymus lotocephalus*), o orégão (*Origanum vulgare*), a mariola (*Phlomis purpúrea*) e o poejo (*Mentha pulegium L.*) Entre as espécies raras e ameaçadas destaca-se o trevo-de-quatro-folhas-peludo (*Marsilea batarde*).

#### Matagal mediterrânico

Estas zonas situam-se nos vales encaixados das principais linhas de água cobrindo também a vertente norte da serra de Alcaria Ruiva. A paisagem é composta por um manto vegetal denso que inclui Estevas (*Cistus salvifolius*), Sargaço, Trovisco, Zambujeiro, Murta e Azinheiras.

#### O Montado

Área constituída por vestígios do bosque mediterrâneo primitivo, com povoamentos dispersos de azinho (*Quercus rotundifolia*) e de sobreiros (*Quercus suber*) ainda que estes últimos sejam menos frequentes. O solo é cultivado com cereais de sequeiro em rotação com pastagens.

#### Zonas abertas/ Culturas cerealíferas extensivas com rotação longa

Áreas de pastagem e de cultura cerealífera planas ou ligeiramente onduladas e sujeitas regra geral a rotações longas com pousios. Estas zonas correspondem a formações vegetais baixas constituídas por plantas xerófitas, herbáceas ou lenhosas.

Nas imediações de Mértola e Mina de S. Domingos é, ainda, significativa a presença de eucaliptal utilizado em tempos como combustível nos trabalhos da Mina de S. Domingos.

## Fauna

Decorrente da diversidade de habitats o PNVG apresenta uma igual diversidade e riqueza faunística, destacando-se o grupo de mamíferos, algumas espécies de aves raras ou ameaçadas, bem como, diversas espécies de peixes sendo de referir alguns endemismos.<sup>1</sup>

### A ictiofauna do Guadiana

O rio apresenta uma fauna piscícola extremamente variada: no Guadiana e afluentes existem cerca de 24 espécies de peixes, dos quais 8 são endemismos ibéricos e 4 estão restringidos à bacia hidrográfica do Guadiana: saramugo (*Anaecypris hispânica*) boga-do-guadiana (*Chodrostoma wilkomii*), o caboz-de-água-doce (*Blennius fluviatilis*) e o barbo-de-cabeça-pequena (*Barbus microcephalus*). O Guadiana foi também o último rio português a acolher o solho ou esturjão (*Acipenser sturio*), cujos últimos exemplares foram capturados nos finais dos anos setenta. Entre os peixes migradores ainda se pode encontrar a lampreia (*Petronyzon marinus*), a saboga (*Alosa fallax*) e o sável (*Alosa alosa*), agora, em perigo de extinção.

### Anfíbios

Das 17 espécies observadas em Portugal, na área protegida do PNVG ocorrem 13, destacando-se pela sua raridade o discoglosso (*Discoglossus galganoi*), o sapo-parteiro-ibérico (*Alytes cisternasii*) e o trintão-de-ventre-laranja (*Triturus boscai*). A actividade anfíbia dadas as características climatéricas da região circunscreve-se a algumas alturas do ano e ocorre frequentemente em charcos que existem um pouco por todo o território. As espécies são observadas com maior facilidade após as primeiras chuvas de Outono.

### Répteis

No Parque estão referenciadas pelo menos 20 espécies com destaque, pela sua raridade para a cobra-de-pernas-pentadáctila (*Chalcides bedriagai*) que se restringe à Península Ibérica, a cobra-de-água-colar (*Natrix natrix*), o cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*) e a osga-turca (*Hemidactylus turcicus*) raros no contexto nacional.

---

<sup>1</sup> Idem

Esta é uma área importante para as aves de rapina nidificantes, em especial aves rupícolas mas o parque é rico também em aves estepárias e aves aquáticas. Na vila de Mértola ocorre uma das maiores colónias de Portugal (18% da população nacional) de uma espécie rara e ameaçada o francelho-das-torres (*Flaco naumanni*) que aproveita as fissuras de muralhas e ruínas para nidificar.

Nas fragas que marginam o rio Guadiana nidificam aves de rapina como é o caso da águia-de-bonelli (*Hieraaetus fasciatus*), da águia-real (*Aquila chrysaetos*) e do bufo real (*Bubo bubo*) a maior espécie de mocho da Europa.

Quanto às aves estepárias é de destacar a presença da abetarda (*Otis tarda*) e do sisão (*Tetrax tetrax*), bem como, uma importante população de cortiçol-de-barriga-negra (*Pterocles orientalis*). Pelas suas características, o vale do Guadiana é um importante corredor de passeriformes migradoras nas suas deslocações entre a Europa e África. No concelho são ainda de assinalar as presenças assíduas da cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), do grou (*Grus grus*), da garça-real (*Ardea cinera*) e com uma presença mais tímida e vulnerável a cegonha-negra (*Ciconia-nigra*)

## Mamíferos

Do conjunto da fauna de mamíferos é de realçar a presença de espécies características dos habitats mediterrânicos como é o caso do gato-bravo (*Félix silvestris*) ou da gineta (*Genetta genetta*). O território é ainda rico em espécies cinegéticas como o veado (*Cervus elaphus*) e o javali (*Sus scrofa*). De destacar uma importante população de lontra (*Lutra lutra*) e dentro do grupo dos morcegos, destaca-se o morcego-rabudo (*Tadarida teniotis*) que procura abrigo nas fendas rochosas de escarpas e fragas. ♦